

## Implicações da performance de órgão da Grand Pièce Symphonique de César Franck, no século XXI

Antonio Henrique de Souza Santos  
Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ  
antonio.henrique@bol.com.br

Resumo: Este artigo apresenta resultados parciais de pesquisa, cujo objetivo é estudar a aplicação dos recursos expressivos inerentes à prática organística da escola francesa do século XIX, no presente século. Expõe as mudanças tecnológicas do órgão como artefato musical e seus elementos expressivos, no que diz respeito ao emprego da sonoridade no dito repertório.

Palavras-chave: Recursos expressivos. Órgão. Sonoridade. Registro. Performance. César Franck

### **Title: Implications of organ performance in the Grand Pièce Symphonique de César Franck, in the 21th century.**

Abstract: This article presents partial results of research, which objective is to study the application of the expressive resources inherent to the organ practice of the French school of the 19th century, in the present century. It exposes the technological changes of the organ as a musical artifact and its expressive elements, with regard to the use of sound in the said repertoire.

Keywords: Expressive features. Organ. Sound Registration. Performance. César Franck

O entendimento da sonoridade enquanto ato de performance musical do repertório organístico francês do século XIX, no século XXI, revela o acometimento da contaminação do sinfonismo orquestral que emana de sua escrita e das informações interpretativas contidas na partitura. Evidentemente, quando menciono performance da música francesa de órgão, levo em consideração, em primeiro grau, a ocorrência da transformação do órgão como artefato musical expressivo de então.

A dita presença do sinfonismo orquestral na prática organística do século XIX fundamenta-se por meio da investigação: (1) da transformação do órgão francês no referido século e sua capacidade expressiva, tendo por base o exame dos instrumentos construídos pelo organeiro francês Aristide Cavaillé-Coll (1811-1899) e (2) da escrita organística francesa de então, sobretudo, a verificação da *Grand Pièce Symphonique* de César Franck (1822-1890), atribuída como a primeira sinfonia escrita para órgão.

Bruce R. Johnson (1990), Jack M Bethards (2002), Anna Sung (2012), e George S Blackburn (2016) fazem referência a Cavaillé-Coll, pioneiro no emprego de inovações tecnológicas ao construir seus instrumentos<sup>1</sup>. Ele adaptava inventos que já vinham sendo implementados por outros construtores de órgão de sua época, elaborando um novo formato de instrumento seguindo outro padrão de construção, construindo-os em série. Sung (2012 pp. 4-7) estabelece as características de seus órgãos presentes em seu primeiro modelo, órgão da Igreja St. Denis, em Paris, 1841. Três são as categorias de inovação: (I) funcionamento, (II) registros sonoros, e (III) pedaleira.

Esses instrumentos possuíam três principais componentes de funcionamento: sistema de pressão de ar diferenciado<sup>2</sup>, dispositivo pneumático *Barker*, e caixa expressiva. A capacidade sonora desses órgãos provinha não apenas da quantidade de teclados e de registros, sendo alimentados por someiros submetidos à alta pressão de ar, mas pela possibilidade de acoplamento dos teclados. Todavia, Sung (2012, p. 7) comenta: “O problema gerado por se trabalhar com someiros de alta pressão de ar, é a tração excessivamente pesada das teclas dos teclados, principalmente quando eles estão acoplados.” Segundo ela, para ter isso resolvido, Cavallé-Coll adaptou o dispositivo pneumático *Barker* no mecanismo de acionamento das teclas dos teclados, de forma a aliviar o peso da tração das teclas, condicionando-as à performance de trechos virtuosísticos, estando todos os teclados acoplados ao teclado *grand orgue*.

Seu sistema de funcionamento dos someiros<sup>3</sup> era bem diversificado. Para facultar mudanças rápidas, contrastantes de timbre, e de volume sonoro; ele os dividia de acordo com as famílias de registros sonoros<sup>4</sup>, aplicando-lhes pressões de ar diversificadas de maneira a permitir o acionamento de seus registros de maneira agrupada, a partir de alavancas colocadas próximo à pedaleira. Dessa forma, os registros possantes podiam ser ligados em conjunto pelo organista sem a utilização das mãos. Esse sistema de acionamento por alavancas através da ação dos pés, também permitia a ação de acoplamentos de seções do órgão, como a inclusão de oitavas superiores e inferiores dos demais teclados ao teclado *grand orgue* e a viabilidade das *tirasses*<sup>5</sup>. Por meio dessas inovações mecânicas, o órgão Cavallé-Coll proporcionou ao organista a execução de um crescendo partindo do um pianíssimo sem o afastamento das mãos do teclado, exigência primordial para a interpretação do repertório de órgão francês influenciado pelo sinfonismo orquestral do século XIX (Sung, 2012, p.6).

A segunda categoria de inovação utilizada por Cavallé-Coll que Sung (2012) relaciona, consiste na criação de um novo aspecto sonoro dos registros, inspirado na sonoridade advinda do sinfonismo orquestral do século XIX. Modificações realizadas por ele na construção de tubos ocorreram a partir da alteração de três elementos: (a) mudança em seus formatos e na proporcionalidade dos metais que compunham a liga de metal para construí-los; (b) modificação nos padrões de harmonização; e (c) aumento da pressão de ar no interior dos someiros. A nova constituição desses elementos tornou seus órgãos mais expressivos, diversificados em sua capacidade sonora.

A terceira e última inovação integrada aos órgãos Cavallé-Coll determinada por Sung (2012), traduz-se na ampliação sonora e ergonômica da pedaleira. Não obstante, a pedaleira do órgão francês nos séculos XVII e XVIII, geralmente tinha uma disposição de registros pequena<sup>6</sup> e um aspecto anatômico limitado. Naquele tempo, a pedaleira era usada, principalmente, para o canto de uma melodia ou para produzir apoio harmônico; obviamente

não excluindo a possibilidade de performance de obras com maior grau de dificuldade para o pedal.<sup>7</sup> No entanto, no século XIX, ele expandiu suas notas e adicionou grupos de registros sonoros. A partir dessa transformação, tornou-se possível a realização do *legato* utilizando o calcanhar, e o desenvolvimento da técnica de pedal da escola francesa de órgão de então.

O novo modelo de instrumento produzido por Cavaillé-Coll concedeu aos compositores meios para criação de um repertório organístico diferenciado, de caráter sinfônico<sup>8</sup>, cuja particularidade de sua escrita consiste no emprego de elementos composicionais, tais como: trechos virtuosísticos contendo terças, sextas, oitavas, arpejos e acordes; melodias acompanhadas de arpejos ou acordes, as mudanças constantes de timbre e volume sonoro e o uso da pedaleira para execução de trechos virtuosísticos. Johnson (1990), Sung (2012), Blackburn (2016) e Rollin Smith (2006) apontam um nome que se destacou na literatura organística dessa época, que é o de César Auguste Guillaume Hubert Franck. Beckford (1997, pp. 13-15) classifica a *Grand Pièce Symphonique*<sup>9</sup> como a primeira sinfonia escrita para órgão, ou seja, a primeira obra de caráter sinfônico, considerada precursora de outras sinfonias criadas à época.

Posto isso, a decisão por execução desse tipo de repertório no século XXI, sem dispor dos recursos tecnológicos da época ou de um órgão Cavaillé-Coll compatível com as exigências interpretativas do referido repertório, exige ao *performer* a realização de adequação, no tocante à sua abordagem interpretativa, e a utilização dos recursos que ele dispõe em seu órgão. O organista, atualmente, que não resida na França, dificilmente se deparará com um instrumento construído por Cavaillé-Coll, com as especificações necessárias, a fim de desempenhar e reproduzir os efeitos sonoros originais do repertório organístico de César Franck. Conforme a realidade brasileira de instrumentos da marca Cavaillé-Coll disponíveis, Dorotéia Kerr (1985, p.101) declara a existência de doze desses órgãos em nosso território, o maior deles possuindo 2 teclados e cerca de 20 registros, instalado na Catedral de Belém do Pará. Não obstante, instrumento incompatível com as especificações do órgão Cavaillé-Coll da Catedral Saint-Clotilde, apesar de Beckford (1997) afirmar que a *Grand Pièce Symphonique* foi escrita para o órgão Cavaillé-Coll de Saint Eustache. Este artigo utilizará como parâmetro comparativo o órgão Cavaillé-Coll de Saint-Clotilde onde Franck idealizou grande parte de suas obras para órgão; se dedicará na apresentação de resultados parciais de uma pesquisa relativa ao ato de performance da referida obra efetuada no órgão Bohn-Koch, instalado na Capela São José da Universidade *La Salle*. Canoas, Rio Grande do Sul, desde 1939.

O instrumento é de fabricação brasileira, construído pelo organeiro brasileiro, residente à época em Novo Hamburgo, J. Edmundo Bohn (1899-1968)<sup>10</sup>. Ao longo das décadas de 90 e 2000, o Professor João Renato Koch (\*1943)<sup>11</sup> reconstruiu e ampliou o instrumento. Esse trabalho resultou na implementação de um novo sistema de transmissão (órgão/*console*),

denominado *Daminatto* fabricado na Itália, de novos registros sonoros, e de um novo *console* com outros registros digitais. Conseqüentemente, o órgão Bohn-Koch pode ser classificado como órgão híbrido, ou seja, além dos seus someiros e de seus registros acústicos, possui um *console* de fabricação holandesa da firma de órgãos digitais Johannus<sup>12</sup>, segundo o modelo *Rembrandt 3900-Platinum Edition* que dispõe dos seus 30 registros sonoros (acústicos), 102 registros digitais, mais de 200 memórias<sup>13</sup>, 15 gravações pré-selecionadas, trêmulo, entrada para sons *midi*, sistema que permite gravar e reproduzir o que foi gravado, três teclados de 60 notas, pedais de expressão do *positif*, *grand orgue*/pedal, *écrit*, pedal de crescendo<sup>14</sup> e uma pedaleira côncava radial de 32 notas.

Os resultados da análise das especificações do órgão Bohn-Koch guardam algumas particularidades que diferem do órgão de Saint-Clotilde, segundo o ponto de vista fônico e *console*. A luz da fônica tem-se: (1) de acordo com o organeiro Daniel Rigatto (\*1977)<sup>15</sup>, alguns organeiros no Brasil, no início do século XX, possuíam a estrutura necessária para construir tubos, tais como Guilherme Berner (1907-1951) e Edmundo Bohn. Esse fato nos faz cogitar que parte dos tubos colocados no órgão Bohn-Koch foram fabricados pelo organeiro Edmundo Bohn, e que sua atual harmonização e entonação foram refeitas pelo organeiro João Renato Koch na década de 2000, quando se deu sua restauração. Além disso, alguns dos seus registros sonoros implementados na década de 2000 foram construídos pelos seguintes organeiros: Georg Jann (1934-2019), Frederico Würth, Sigfrid Schyrle, Manfred Worlitscheck (1949-2019) e fábrica Laukhuff<sup>16</sup>; (2) presença de registros digitais que emulam som de registros de órgãos europeus; (3) inexistência dos registros nos teclados *écrit*: *bourdon 8'*; *positif*: *bourdon 16'*, *bourdon 8'*, *flûte harmonique 8'*, e *clairon 4'*; *grand orgue*: *montre 16'* e *bourdon 8'*, cuja ausência prejudica a originalidade sonora do repertório de órgão sinfônico francês do século XIX.

Acerca do *console* do órgão Bohn-Koch, pode-se citar: (a) a ordem de disposição dos teclados difere se comparada à ordem dos teclados existente no *console* do órgão Cavallé-Coll de Saint-Clotilde, à época. Órgão Bohn-Koch: *écrit/grand orgue/positif*, órgão de Saint-Clotilde: *écrit/positif/grand orgue*; (b) o acréscimo dos pedais expressivos para os teclados *positif*, *grand orgue*/pedal e do pedal crescendo; (c) a existência de bancos de memória de registros e outros tipos de acoplamentos; (d) o fato de não possuir os registros mecânicos específicos presentes no instrumento de Saint-Clotilde acoplados ao *grand orgue*, tais como oitavas superiores e oitavas inferiores; (e) a desigualdade quanto ao modelo de suas pedaleiras: órgão Bohn-Koch pedaleira côncava radial, o órgão Cavallé-Coll pedaleira reta.

Levando em consideração esses parâmetros que diferenciam um e outro instrumento, a performance da *Grand Pièce Symphonique* no órgão Bohn-Koch torna-se descomplicada em relação aos outros tipos de órgão, no tocante as ações motoras e a necessária adaptação dos efeitos sonoros.

A facilidade justifica-se pelos recursos existentes em seu *console*: (I) o tipo de pedaleira facilita a execução dos trechos virtuosísticos e o alcance de suas extremidades por parte do organista; (II) não há peso considerável na tração mecânica das teclas dos teclados, bem como, o sistema de transmissão de informações órgão-*console* *Daminatto* promove presteza no ato de execução dos trechos virtuosísticos; (III) suas memórias e o pedal de crescendo facilitam as súbitas e rápidas mudanças de registo durante o desempenho. A figura 1 exemplificará, através de trecho musical do movimento final da *Grand Pièce Symphonique*, a exigência de sucessivas alterações de registo, juntamente com imagens dos *consoles* Cavallé-Coll e Johannus e seus respectivos recursos:

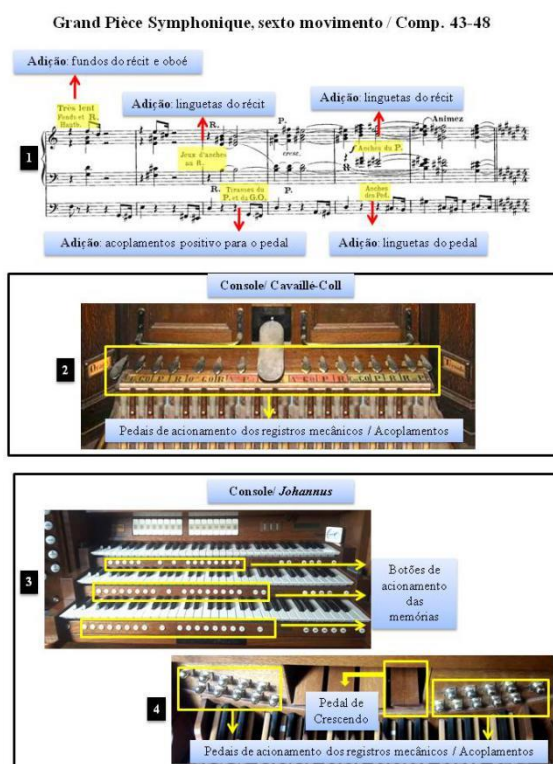


Figura 1: Recursos tecnológicos contidos nas consoles Cavallé-Coll e Johannus <sup>17</sup>

No que tange à necessidade de adaptação da registo, o órgão Bohn-Koch obtêm maior números de registros se comparado ao órgão Cavallé-Coll da Catedral Saint-Clotilde, tais registros: (1) *positif*: *erzaehler* 8', *erz. celeste* 8', *cor di bassetto* 8', *tuba* 8'; (2) *grand orgue*: *open diapason* 16', *geigen diapason* 8', *rohrflute* 8', *gemshorn* 8', *contra trumpet* 16', *trombone* 8'; (3) *récit*: *bourdon* 16', *open diapason* 8', *stopped flute* 8', *viola di gamba* 8', *double trumpet* 16', *festival trumpet* 8'; (4) *pedal*: *contra violone* 32', *diapason* 16', *lieblich ged.* 16', *octave* 16', *gedackt* 8', *choralbass* 4', *bombarde* 32', e *contra trumpet* 16', viabilizando ao organista maior possibilidade de combinação dos seus timbres.

Todavia, um dos fatores desfavoráveis acha-se na distribuição dos teclados de sua *console*, se comparado aos existentes no órgão de Saint-Clotilde. Em conformidade com o que foi dito, a ordem de distribuição dos teclados da *console* do órgão Bohn-Koch segue a seguinte ordem: *récit/grand orgue/positif*. Essa ordenação desfavorece a performance das



obras para órgão de César Franck, tendo em mente que suas obras foram idealizadas nos órgãos produzidos por Cavaillé-Coll (Sung, 2012, p 8).

A realização sonora da *Grand Pièce Symphonique*, conforme estipulada por César Franck, contempla a constante ação de adicionar e subtrair registros com o propósito expressivo. Tais indicações de aplicação de sonoridade são observadas através do pré-estabelecimento de reginação, das indicações interpretativas representadas pelas marcações de dinâmicas impressas na partitura, e por meio da escrita musical. Esse fato pressupõe que Franck comparou a sonoridade do órgão Cavaillé-Coll de Saint-Clotilde a de uma orquestra, ao criar a *Grand Pièce Symphonique* e estipular sua sonoridade. Sung (2012, p.26) assim apura algumas dessas particularidades sonoras nas obras para órgão de César Franck que se traduzem na *Grand Pièce Symphonique*: (a) emprego dos registros de 8' das famílias dos principais, das flautas e das cordas reunidos com o registro oboé 8'. O efeito sonoro desse tipo de reginação equipara-se à sonoridade obtida por meio do emprego das cordas em trechos de sua *Sinfonia em Ré menor* para orquestra. A aplicação das cordas no texto orquestral de Franck está relacionada à função de acompanhamento que apóia harmonicamente uma melodia, e ao virtuosismo. De igual modo, esse mesmo tipo de metodologia composicional usada em sua escrita orquestral, encontra-se codificada em seu texto musical organístico. Possivelmente, Franck incorporava o registro oboé 8' aos demais registros de 8' para dar mais clareza a seus harmônicos, transformando a sonoridade do conjunto menos obscura; (b) sucessivas adições dos grupos de linguetas à reginação preexistente, com o propósito de comunicar o efeito crescendo do volume sonoro. O exemplo 1/trecho 2 refere-se ao efeito crescendo designado por Franck no sexto movimento da *Grand Pièce Symphonique*, partindo da dinâmica *ppp* (pianíssíssimo) indo ao *ff* (fortíssimo). Pode-se aceitar que essa ação simula a entrada progressiva dos instrumentos do grupo dos metais realizada em trecho de sua sinfonia, promovendo a resultante de aumento do volume sonoro. De acordo com Sung (2012), o ato de acrescentar os grupos de linguetas através dos pedais de acionamento no órgão de Saint-Clotilde, automaticamente e de forma conjunta, ligava os registros de misturas. A emissão sonora desses registros associada ao som dos registros de lingueta fortalecia seus harmônicos, concedia mais brilho, e intensidade sonora; (c) conexão da escrita musical com a utilização da caixa expressiva (exemplo 1, trecho 1). Franck explorava o uso da caixa expressiva para enfatizar a tensão de suas linhas melódicas. Ao aumentar a extensão dos intervalos musicais na direção crescente (aguda) da melodia, o compositor indica simultaneamente a abertura do pedal de expressão. Quando o movimento crescente atinge seu ápice, existe a sinalização para o movimento decrescente do pedal de expressão, retomando o processo de aumento da extensão dos intervalos musicais na direção crescente. Esse procedimento oferece a ampliação e a diminuição gradual do volume sonoro do órgão

durante a performance. Franck prescreveu essa técnica em trechos de sua sinfonia para órgão (exemplo 1, trecho 1):

Grand Pièce Symphonique, terceiro movimento, andante (comp. 1- 8)

Grand Pièce Symphonique, sexto movimento, allegro non troppo e maestoso (comp. 38-51)

Exemplo 1: Exemplificação de aplicação de regisração em trechos da *Grand Pièce Symphonique* <sup>18</sup>

Ao cogitar no presente tempo a consumação da sonoridade do repertório organístico sinfônico francês do século XIX, exigirá sua adaptação. Quando se lê adaptação de sonoridade, compreende-se pelo emprego de registros similares aos referidos originalmente por Franck, como também, a adição ou subtração dos mesmos quando necessário, sem prévia indicação na partitura.

Com referência a adição de registros e a respectiva adaptação no órgão Bohn-Koch realizada pelo autor, com o propósito de promover a sonoridade sinfônica do século XIX, uma questão, já comunicada, se faz indispensável ressaltar. Ao comparar a fônica de ambos os instrumentos, nota-se a ausência dos registros nos respectivos teclados do órgão Bohn-Koch: *récit*: *bourdon* 8; *positif*: *bourdon* 16', *bourdon* 8', *flûte harmonique* 8', e *clairon* 4'; *grand orgue*: *montre* 16' e *bourdon* 8'. A carência desses registros implicou na adição de similares e acréscimo de outros, de maneira a buscar a sonoridade desejada por Franck, conforme visualizaremos no exemplo 2. Serão circunstâncias, cuja exigência consiste na adição e subtração de registros relacionada à sonoridade sinfônica de outros trechos da *Grand Pièce Symphonique*:

Sobre o tal exemplo 2, reúnem-se: (I) trecho 1: adição, de modo gradual, dos quatro grupos de linguetas referentes ao *récit*, *positif*, pedal e *grand orgue* durante a sustentação dos acordes. Franck determina que o último grupo de linguetas a ser inserido seja o correspondente ao teclado *grand orgue*. No órgão Cavallé-Coll de Saint-Clotilde esta ação de adicionar registros era realizada com os pés. No órgão Bohn-Koch é possível efetuá-la com os pés ou com as mãos; (II) trecho 2: adição e subtração do grupo de linguetas do *grand orgue* por duas vezes consecutivas. A terceira e última remoção dos registros de linguetas,

Franck estabelece a subtração dos grupos de linguetas dos teclados *positif* e do *grand orgue*, permanecendo o grupo de linguetas referente ao teclado *récit*. Pode-se interpretar que esse procedimento faz referência a aplicação do efeito *sforzando* na música orquestral. No órgão de Saint-Clotilde essas ações eram praticadas com os pés. Ao órgão Bohn-Koch precisa ser efetivada com os pés e mãos; (III) trecho 3: adição do registro mecânico oitava grave (figura 2), de forma a ressaltar a linha melódica que se inicia no trecho da região média do teclado *grand orgue*. No órgão Cavallé-Coll era realizada com os pés. No órgão Bohn-Koch pode ser praticada com os pés ou com as mãos, porém, torna-se necessário adaptar a registoção, pois o referido órgão não possui o registro mecânico *oitava grave*. Vejamos os trechos descritos acima:

Primeiro movimento / Comp. 56-59

A adição gradual de todas as linguetas durante a execução dos acordes

*pp molto cresc.*

Ajoutez successivement les jeux d'Anches à chaque clef, vier de façon à arriver graduellement au Grand-Chœur.

Segundo movimento / Comp. 165-170

-Adição e subtração das linguetas do Grand Orgue

Anches du G.O., Anches du G.B., Anches G.O., Anches G.B., Anches G.O., Otez tous les jeux d'Anches excepté ceux du R.

-Subtração das linguetas do Positif e do Récit

Sexto movimento / Comp. 117

-Adição do registro mecânico oitavas graves dos teclados

Péd. des 8<sup>es</sup> graves à tous les claviers.

Adição  
Subtração

Exemplo 2: Exemplificação da adição e subtração de registoção <sup>19</sup>

## Conclusão:

Conforme foi apreciado neste artigo, e segundo os autores Johnson (1990), Sung (2012) e Blackburn (2016), a escrita organística francesa do século XIX, contaminada por elementos musicais particulares da estética e escrita orquestral, gerou outros efeitos expressivos musicais no repertório organístico francês para órgão. A decisão por execução desse tipo de repertório no século XXI, sem dispor dos recursos tecnológicos da época, exigiu do *performer* a adequação de sua maneira de interpretá-lo, implicando no emprego dos recursos que ele dispõe em seu órgão.

O autor discutiu as implicações que decorrem da execução da *Grand Pièce Symphonique* de César Franck, efetuada no órgão Bohn-Koch, partindo de sua experiência do estudo performático da referida obra. Essa abordagem trouxe a luz questões, do ponto de vista de sonoridade, tendo por base as exigências interpretativas expressas por Franck na partitura, e as condições atuais que o executante dispõe.



O legado dessa análise consiste: (I) a performance no século XXI da *Grand Pièce Symphonique*, que não seja realizada servindo-se de um órgão construído por Cavaillé-Coll, considerando os parâmetro de especificações o órgão de Saint-Clotilde, necessitará de adaptação sonoridade e da adequação dos recursos expressivos; (II) as tecnologias encontradas nas atuais *consoles*, tais como: memórias, registros acústicos ou digitais similares aos existentes à época de Franck, e a adição ou subtração dos mesmos, serão as soluções aceitáveis para a realização da performance do repertório de órgão francês do século XIX em nosso tempo.

Finalmente, esse artigo tratou das especificidades da performance do repertório organístico sinfônico do século XIX, expondo o órgão como um instrumento musical com atributos singulares.

## Referências:

- Bethards, Jack M. (2002). *A brief for the symphonic organ*. Bios Journal, volume 26, 1-26, Oxford, 1-5.
- Beckford, Richard E. (1997). *The Organ Symphony: Its Evolution in France and Transformation in Selected Works by American Composers of The Twentieth Century*. Faculty of the Louisiana. 101 f. Tese (Doctor of Musical Arts) - The School of Music University and Agricultural and Mechanical College, USA, pp.1-25.
- Blackburn, George S. (2016). *The Organs of Cavaillé-Coll and Classic Tradition. The Relationship of The Organs of Aristide Cavaillé-Coll to French Classic Tradition*. New Haven, Connecticut. 53f. Tese (Master of Music) - Yale University School of Music, USA.
- Johnson, Bruce R. (1990). *The Rise of The French Organ Symphony. With special reference to the works of Alexandre Guilmant and Charles-Marie Widor*. Grahamstown, 559f. (Doctor of Philosophy) - Rhodes University, Grahamstown, South Africa, pp. 1-85.
- Kerr, Dorotéa (1985). *Possíveis causas do declínio do órgão no Brasil*. Dissertação (Mestrado em Música) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Centro de Letras e Artes. Rio de Janeiro, RJ.
- Smith, Rollin (2006). “Cavaillé - Coll's Influence on Organ Composers.” *Organists' Review* 92, no. 2, 362 (May. 2006), 15-19.
- Sung, Anna (2012). *The Cavaillé-Coll Organ and César Franck's Six Pièces*. 42f. Tese (Doctor of Musical Arts) - Arizona State University, Arizona, USA.

## Notas:

<sup>1</sup> Aristide Cavaillé-Coll nasceu em uma família de construtores de órgãos. Seu pai, Dominique, era organeiro renomado em Languedoc. Seu avô, Jean-Pierre, construiu vários grandes órgãos em Barcelona. Seus primeiros instrumentos seguiram a forma tradicional de construção de órgão que havia sido praticada por seu avô e pai. (Johnson, 1990, p. 53)

<sup>2</sup> Nos someiros, por exemplo, Cavaillé-Coll utilizava pressões internas de ar diferenciadas, a fim de facilitar a alimentação de ar aos grandes grupos de registros.

<sup>3</sup> Uma espécie de caixa de madeira, oco, perfurado em sua superfície e laterais, tanto para recepção de ar que vem dos foles, como para fornecer ar aos tubos. Cada perfuração em sua superfície recebe uma válvula que libera ar para cada tubo colocado sob as perfurações. Internamente, contém réguas de madeira a fim de liberar a alimentação de ar para as fileiras de registros.

<sup>4</sup> Principais, *Mixturas*, Flautas, *Cornetos* e Linguetas.

<sup>5</sup> Permite que se acione notas de um teclado ao pedal.

<sup>6</sup> Em média quatro ou dois registros de 8' e 4'.

<sup>7</sup>Exemplo: De Grigny, Premier Livre d'Orgue (1699/1711), no Pange lingua 2, Fugue à 5 (ver a partir do c. 19) ([https://ks.imslp.net/files/imglnks/usimg/6/63/IMSLP182961-PMLP09459-Grigny\\_H2\\_Pange\\_lingua\\_2.pdf](https://ks.imslp.net/files/imglnks/usimg/6/63/IMSLP182961-PMLP09459-Grigny_H2_Pange_lingua_2.pdf)).

<sup>8</sup> “O termo “Sinfônico” implica em certas qualidades musicais, podendo descrever um tipo de orquestra ou um tipo de órgão. Poucos discordarão que a moderna orquestra sinfônica é expressiva assim como o órgão sinfônico. Ambos para serem totalmente expressivos, devem transmitir as idéias intelectuais do compositor para o ouvinte, no mais ínfimo detalhe. Isto é realizado através da forma musical, ritmo, melodia, harmonia, dinâmica, articulação e fraseado.” (Bethards, 2002, p. 2)

<sup>9</sup> A *Grand Pièce Symphonique* foi escrita em 1862 para a inauguração do órgão de Saint Eustache, em Paris, estreada por César Franck. A obra consiste em um movimento único dividido em quatro seções, cada uma das quais corresponde a um movimento de uma sinfonia, a saber: Primeira seção, comp. 1-59 *Andante serioso*; segunda seção, comp. 60-260 *Allegro non troppo* e majestoso; terceira seção, comp. 303-423 *Andante – Allegro* – *Andante*; quarta seção, comp. 424-593 *Allegro non troppo* e majestoso.

<sup>10</sup> “Nascido em Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul, filho de alemães; começou a fabricar harmônios por volta de 1925; construiu cerca de 80 órgãos em todo o país.” (Kerr, 1985)

<sup>11</sup> “Graduado em Música - habilitação em Piano pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1968), graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de Minas Gerais (1969), e graduação em Órgão *Concertante* pelo Pontifício Instituto de Música Sacra de Roma (1985). É pianista, organista, cravista, regente e arranjador de peças para coral. Possui especialização em Arte Sacra pelos Museus do Vaticano (1985), onde realizou a restauração de cinquenta obras da Galeria dos Superiores da Casa Geral dos Lassalistas. Fonte: Currículo Lattes, 05/02/2020

<sup>12</sup> É uma fábrica holandesa de construção de órgãos eletrônicos para uso doméstico e em igreja, fundada em 1968 por Johannes Versteegt. Website: <https://www.johannus.com/>

<sup>13</sup> Sistema digital que permite a memorização da combinação de registros

<sup>14</sup> Pedal que permite o acionamento de todos os registros de forma gradual.

<sup>15</sup> Jovem organeiro brasileiro, residente em Lindóia, SP, responsável por muitos trabalhos de restauração de órgão construídos no Brasil pelos organeiros Guilherme Berner (1907-1951), Edmundo Bohn (1899-1968), Nicolau Lorusso (1924-1978) e Manoel Luiz de Faveri.

<sup>16</sup> <https://laukhuff.de/?lang=en>

<sup>17</sup> FRANCK, Cesar. *Grand Pièce Symphonique*. Dover Publications, 1987. Órgão Solo

<sup>18</sup> FRANCK, Cesar. *Grand Pièce Symphonique*. Dover Publications, 1987. Órgão Solo

<sup>19</sup> FRANCK, Cesar. *Grand Pièce Symphonique*. Dover Publications, 1987. Órgão Solo